

Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística, letras e artes e sua atuação multidisciplinar

2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L755 Linguística, letras e artes e sua atuação multidisciplinar 2 [recurso eletrônico] / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-206-7

DOI 10.22533/at.ed.067202307

1. Artes. 2. Letras. 3. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E SUA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR 2, coletânea de vinte e três capítulos que une pesquisadores de diversas instituições nacionais e internacionais, discute temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber, como marcado pela proposta multidisciplinar fixada no seu escopo maior.

Destarte, esse volume está ancorado em três eixos maiores: a Linguística, a Letras e as Artes. É assim que o diálogo se dá, sempre observando o entrelaçar com outras áreas, assim como o debatido e refletido a partir de construções sociais para o tema.

No momento dedicado a Linguística, temos doze capítulos que atravessam as variadas correntes analíticas dos estudos linguísticos, dos estudos advindos das contribuições de Saussure até mesmo a aplicação do ensino de língua, seja portuguesa ou inglesa, e a sua interação com o suporte, com o livro didático.

A etapa voltada para a Literatura, apresentamos seis capítulos que mantêm essa proposta de diálogo com a atualidade e com os dilemas sociais do momento, assim observamos discussão que paira os livros infantis e as representações de sentimentos e perturbações humanas na composição literária.

As Artes aqui congregam cinco capítulos que abordam a dramaturgia, a pintura e a música, esta também dialogada com a experiência e o exercício do profissional da área.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A LÍNGUA COMO ELEMENTO DE PODER: UMA REVISÃO HISTÓRICA A PARTIR DOS EXCERTOS DE SAUSSURE	
Lucas da Silva Paulino	
DOI 10.22533/at.ed.0672023071	
CAPÍTULO 2	15
A INTERFERÊNCIA DOS FATORES EXTRALINGUÍSTICOS NA CONCORDÂNCIA VERBAL	
Renné da Glória Andrade Valéria Viana Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.0672023072	
CAPÍTULO 3	20
CASOS DE FLUTUAÇÃO DO MODO SUBJUNTIVO: ATOS DE FALA DO CAMPO SEMÂNTICO DE DÚVIDA	
Adriana Ferreira de Sousa de Albuquerque Alessandra Zager Tinoco Viana	
DOI 10.22533/at.ed.0672023073	
CAPÍTULO 4	38
ENTRE PALAVRAS E PALAVRÕES CAMINHA A HUMANIDADE: INTERFACES LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS	
Samara Trovão Meneguetti Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.0672023074	
CAPÍTULO 5	51
A PERSPECTIVA INTERACIONISTA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA E COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM ESTUDO DE INTER-RELAÇÕES	
Laíza da Costa Soares Araújo Mônica Mano Trindade Ferraz	
DOI 10.22533/at.ed.0672023075	
CAPÍTULO 6	63
ONDE ESTÁ O SUCESSO? UMA ANÁLISE DA OBRA “O SUCESSO PASSO A PASSO”	
Thiago Barbosa Soares	
DOI 10.22533/at.ed.0672023076	
CAPÍTULO 7	78
POLIFONIA DE ENUNCIADORES E OPERADORES ARGUMENTATIVOS NO DISCURSO JORNALÍSTICO	
Laíza da Costa Soares Araújo Mônica Mano Trindade Ferraz	
DOI 10.22533/at.ed.0672023077	
CAPÍTULO 8	91
DISCURSO JURÍDICO E PLANEJAMENTO FAMILIAR: ANÁLISE SOB UM VIÉS FOUCAULTIANO	
Felipe Bini Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.0672023078	

CAPÍTULO 9	102
GÊNEROS TEXTUAIS E DOCÊNCIA COMPARTILHADA, UMA PRÁTICA AO AUXÍLIO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM	
Cleber Cezar da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0672023079	
CAPÍTULO 10	113
ATIVIDADES DE ENSINO DE VOCABULÁRIO EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO: SOB OS ASPECTOS LEXICAIS	
Rosemeire de Souza Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.06720230710	
CAPÍTULO 11	125
O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA VISÃO HISTÓRICA SOBRE ESTE INSTRUMENTO PEDAGÓGICO	
Gabriela Schmitt Prym Martins	
Roberta Costella	
DOI 10.22533/at.ed.06720230711	
CAPÍTULO 12	137
PRÁTICAS DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS CURTOS EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO	
Gabriel Marchetto	
DOI 10.22533/at.ed.06720230712	
CAPÍTULO 13	144
A FUNÇÃO SOCIAL DOS LIVROS INFANTIS COM PROTAGONISTAS/PERSONAGENS NEGROS	
Thamiris Adão Ferreira da Silva	
Jovana Aparecida da Silva	
Lídia Maria Nazaré Alves	
DOI 10.22533/at.ed.06720230713	
CAPÍTULO 14	154
PERCEPÇÕES SOBRE O LIVRO CHAPEUZINHOS COLORIDOS DE JOSÉ ROBERTO TORERO E MARCUS AURELIUS PIMENTA	
Katiane Dal Molin	
DOI 10.22533/at.ed.06720230714	
CAPÍTULO 15	164
TEXTURAS E TESSITURAS DA LÍRICA: UM MODO DE LER A POESIA DE MAX MARTINS	
Carolina da Costa de Almeida	
Raphael Bessa Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.06720230715	
CAPÍTULO 16	176
A REPRESENTAÇÃO DA LOUCURA, MORTE E LUTO NO CONTO “A TERCEIRA MARGEM DO RIO” DE JOÃO GUIMARÃES ROSA	
Thaína Martins da Silva	
Lídia Maria Nazaré Alves	
DOI 10.22533/at.ed.06720230716	

CAPÍTULO 17	187
RELACIONAMENTO ABUSIVO COMO MORTE METAFÓRICA: ANÁLISE DA OBRA RETRATOS DE CAROLINA DE LYGIA BOJUNGA	
Ana Carolina de Castro Batista Thiago Alves Valente	
DOI 10.22533/at.ed.06720230717	
CAPÍTULO 18	198
CAMILO CASTELO BRANCO NO SÉCULO XXI	
Luiz Eduardo Martins de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.06720230718	
CAPÍTULO 19	208
O FIO DA NARRATIVA MÍTICA NA TRAMA DE DRAMATURGIAS FEMINISTAS	
Luciana de Fátima Rocha Pereira de Lyra	
DOI 10.22533/at.ed.06720230719	
CAPÍTULO 20	216
A CIÊNCIA AO SERVIÇO DA ARTE E DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO: TRÊS CASOS DE ESTUDO EM PINTURAS MURAIIS DO PROJETO <i>PRIM'ART</i>	
Milene Gil Duarte Casal	
DOI 10.22533/at.ed.06720230720	
CAPÍTULO 21	227
OS TRANCOS DO PROGRESSO: O OLHAR CAIPIRA SOBRE SÃO PAULO NA MODA DE VIOLA BONDE CAMARÃO	
Carlos da Veiga Feitoza Beatriz Magalhães Castro	
DOI 10.22533/at.ed.06720230721	
CAPÍTULO 22	243
SITUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA: ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA E FORA DA ÁREA DE MÚSICA	
Juraci Alves Silva Neto Cíntia Thais Morato	
DOI 10.22533/at.ed.06720230722	
CAPÍTULO 23	258
A MÚSICA E O INGLÊS DE MÃOS DADAS NA “TARDE CULTURAL”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL ROTARY NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN	
Danilo Augusto de Menezes Giann Mendes Ribeiro Rita Célia Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.06720230723	
SOBRE O ORGANIZADOR	269
ÍNDICE REMISSIVO	270

A FUNÇÃO SOCIAL DOS LIVROS INFANTIS COM PROTAGONISTAS/PERSONAGENS NEGROS

Data de aceite: 13/07/2020

Data de submissão: 23/04/2020

Thamiris Adão Ferreira da Silva

Graduanda em Letras pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Campus Carangola – MG
<http://lattes.cnpq.br/0957632163072304>

Jovana Aparecida da Silva

Graduanda em Letras pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Campus Carangola – MG
<http://lattes.cnpq.br/1900487790735660>

Lídia Maria Nazaré Alves

Doutora em Letras pela Universidade Federal Fluminense
<http://lattes.cnpq.br/2845413992599596>

RESUMO: Este artigo visa abordar aspectos que permeiam a literatura infanto-juvenil e sua função social para com o público negro. Grupo este que corresponde a maior parcela da população brasileira. Além disso, vamos visibilizar alguns livros que trazem personagens protagonistas negras e que trabalham a questão da representação/valorização da etnia africana, bem como sua cultura e costumes. O presente artigo foi desenvolvido ante a necessidade de viabilizar a expansão de representação do público negro por meio de obras literárias,

para isto, o estudo será baseado em ideias e pressupostos de teóricos que possuem importância significativa para a construção da análise a ser realizada. Sendo assim, os objetos a serem estudados serão de fontes primárias como trabalhos acadêmicos, artigos, livros e afins, que foram selecionados, os quais contribuirão para comprovar a importância da veiculação de livros que possuam em si representações referentes ao público negro, uma vez que ao possuírem, podem denotar caráter de cunho social.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Infantojuvenil; Função Social; Negros.

THE SOCIAL FUNCTION OF CHILDREN'S BOOKS WITH BLACK PROTAGONISTS/ CHARACTERS

ABSTRACT: This article intends to show aspects that permeate the children's literature and its social function towards the black public, which corresponds to most of the Brazilian population. Besides, we intend to show some books that has black people as main protagonists and that includes the representation/appreciation of the African ethnicity, such as their culture and mores. This article was developed in view of the need to expand the black people representation per literary works; therefore, the study will be based on ideas and theoretical assumptions

that has a significant importance for this article's analysis. Thus, the objects to be study will be of primary fonts such as academic papers, articles, books and related, that were previously selected, which will contribute to prove the importance of books' publication and circulation that have representation referring to the black audience, once they have this representation, they may denote a social character.

KEYWORDS: Literature; Children; Social Function; Black People.

1 | INTRODUÇÃO

Neste artigo encararemos o texto literário como um espaço de representação social de modo a evidenciar a ligação direta que o Brasil possui com a África, ligação que não é da consciência de muitos brasileiros e, também, africanos. O elo estabelecido entre as duas nações revela-se, devido suas características comuns com as do povo colonizador, de ambos os países, ou de pelo menos boa parte deles, ou seja, Portugal.

A população negra, embora seja maioria no Brasil, ainda hoje não é bem representada nos veículos midiáticos usuais, dentre os quais, encontram-se os livros. Atentemo-nos, especificamente, aos livros infantis, de que maneira as crianças afrodescendentes formarão sua identidade, autoaceitação e valorização de seu povo e cultura, sem pontos de referência ou algo para se espelharem? É justamente este aspecto que o presente artigo visa abordar. O livro infantil torna-se muito importante, principalmente os que apresentam personagens negras, como protagonistas de sua própria história, livros que exaltam a beleza e a cultura do povo africano que foram rechaçadas ao serem trazidas para Brasil durante o processo de escravização, bem como, posteriormente. Como afirma a professora Nelly Novaes Coelho (COELHO, 2000) “é ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e jovens.” Então, cabe aos professores, pais e responsáveis tornar possível às crianças o acesso aos livros infantis que as representam, seja por sua cor, condição social ou contexto familiar. Permitindo-lhes, deste modo, desde o início, maior desenvolvimento pessoal e enriquecimento cultural. Pois, continuando, a crítica supracitada afirma que a Literatura Infantil é a

Abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc., criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo. (COELHO, 1991, p. 5).

Para isso, elaboramos o seguinte problema: A carga cultural similar de colonização influenciou diretamente na aproximação do Brasil com a África, embora o processo de apoderamento dos territórios não tenha se dado de forma igualitária. Os resquícios culturais do país colonizador permaneceram em ambas as nações. E não somente permaneceram, como também, contribuíram para que, durante o processo migratório de escravos, chegasse e se estabelecesse no Brasil características próprias da África, como a culinária, crenças,

cultura, além de diversificadas manifestações da língua portuguesa e religião, oriundas de Portugal. Diante disso, pergunta-se: considerando-se a relação entre as culturas ser um fato, a literatura pode servir de instrumento para apresentar à sociedade atual essa proximidade, de forma a contribuir para o desenvolvimento da identidade da criança negra, em sala de aula e na sociedade?

Uma possível resposta para essa questão é que a Literatura possui cunho educacional, sendo capaz de transmitir informações de formas diversas. Além de ser um veículo comunicacional capaz de disponibilizar libertação ao ser humano, auxiliando no seu desenvolvimento psicológico, tornando possível que o homem conheça não somente um único mundo, mas qual ele quiser, por meio de seu imaginário.

Este artigo se justifica porque, como alunas do curso de Letras, entendemos que a Literatura, com as teorias que sustentem as leituras, constitui um espaço de experimentação que contribui para o amadurecimento das interpretações. Noutro ponto, como cidadãs, acreditamos que este artigo possa colaborar para a ampliação da discussão acerca da representatividade na literatura, em especial no que diz respeito aos negros como protagonistas de sua própria história. Sendo assim, nosso objetivo é realizar uma pesquisa de cunho bibliográfico, abordando os aspectos que circundam o negro na literatura infantil e propor novos meios para que, de fato, haja a inserção de personagens ligados à África, uma vez que a população negra e mestiça no país é predominante. Os autores que iluminarão a discussão serão o professor, sociólogo e crítico-literário Antônio Cândido (1999), que aponta a literatura como um caminho para a libertação e formação do homem, pensamento congruente com a temática do artigo em questão. Além de fazermos uso das palavras do psiquiatra e filósofo de ascendência francesa e africana, Frantz Fanon (2008), e do escritor malinês Amadou Hampâté Bâ (2010). E também, não menos importante, a professora, ensaísta e crítica literária autora de livros infantis, Nelly Novaes Coelho (2000).

O artigo está desenvolvido à luz de escritores renomados da área da literatura brasileira. Como suporte utilizaremos a obra infantil “O Menino Marrom” (1986) do escritor mineiro Ziraldo Alves Pinto, que é uma das quais buscamos abordar, uma vez que em seu conteúdo é encontrado cunho descritivo de crianças, principalmente negras, ou marrons, como o próprio autor criativamente aborda. Além de ser uma obra altamente interativa entre o autor-narrador e o leitor, o que auxilia na proximidade e relação com o público infantojuvenil. Entre outras obras como “O cabelo de Lelê”, da autora Valéria Belém, “Menina bonita do laço de fita”, de Ana Maria Machado, “As tranças de Bintou”, de Sylviane Anna Diouf, “Maju não vai à festa”, de Monica Pimentel, e “O desafio de Santcho Fula: o macaquinho” de Lídia Maria Nazaré Alves e Aparecida Gomes Oliveira, que também contam histórias de personagens infantis negras, com leveza, e resgatam raízes culturais africanas.

2 | A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NA LITERATURA TRADICIONAL

Desde os inícios da literatura brasileira, havia a representação da realidade nos textos, porém esta realidade não era totalmente fiel, pois o negro quase nunca aparecia, mesmo sendo a maioria da população brasileira há vários séculos. Quando acontecia de encontrar relatos ou personagens propriamente ditos negros na literatura, era sempre em papéis subalternos e apresentados como inferiores às demais pessoas da história ou da obra em questão. Como bem afirma o professor Domício Proença Filho:

Como os demais grupos étnicos, ele é parte da comunidade que fez e faz o país. Se a luta em que se empenha se tornou e continua necessária, isto se deve, como é sabido, ao fato de ter-se tornado alvo de tratamento social e historicamente discriminatório. (PROENÇA FILHO, 2004.)

Devido aos fatos históricos ocorridos, envolvendo os negros trazidos da África, o menosprezo por esses cidadãos e a desvalorização da sua cultura, ainda hoje há resquícios do período, marcado pela colonização e utilização de mão de obra escrava, a fim da obtenção de lucros do colonizador português. Marcas essas que refletem em todos os seguimentos sociais e também na literatura que os mimetiza. Nos livros didáticos e na maioria das obras em que os negros aparecem, por exemplo, apenas a história dos vencedores é contada, a do colonizador, que saiu vitorioso de uma situação na qual os colonizados nem tiveram chances de lutar ou resistir, esquecendo-se de que o povo que foi subjugado, antes possuía uma vida, uma história e uma cultura.

Uma vez que o povo brasileiro é composto por uma mistura de povos e etnias, a história e veiculação da literatura, que mostra a sociedade, deveria representar a versão do colonizador e do colonizado, valorizar suas contribuições para a nação, bem como as suas origens. Mas por vezes, a história do povo negro é contada e repassada adiante apenas superficialmente, nas escolas, e isso faz com que as crianças e jovens se distanciem cada vez mais da cultura afro-brasileira e da tradição negra à qual a maioria pertence.

Desse modo, Araujo (2007, p.5) ressalta a relevância da necessidade de que a história do povo africano seja reconhecida, pois está intensamente atrelada a nossa cultura brasileira, que por sua vez abraçou para si costumes de um povo que até então não era devidamente contemplado de forma merecida, tendo traçado um caminho de muitas lutas, que fora construído historicamente de forma silenciosa.

Assim, diante do cenário da literatura nacional, há alguns anos, era possível observar que o pouco espaço destinado ao negro era para ocupar os lugares de serviçais nas casas de pessoas da elite, empregados que serviam aos patrões, ou então quando protagonistas, era retratados como moradores de favelas e cortiços em meados do século XX, vivendo em condições precárias e lidando com as mazelas do cotidiano da época, onde havia caos e situações extremas. Contexto bem diferente das obras com personagens protagonistas brancos com traços europeus, cuja história era contada com mais leveza e encantamento, muito proveniente da alegoria associada aos contos de fadas, nos quais quase não se vê

personagens negros e a vida transcorre com harmonia. O ponto deste artigo é este contraste existente nas obras literárias, mas especificamente a função social das obras infantojuvenis com personagens/protagonistas negros, a representatividade inerente a eles e seu valor cultural para as crianças e jovens.

3 | A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NA MODERNIDADE/CONTEMPORANEIDADE

Como visto, a literatura tradicional ainda carece de personagens negros ou que remetam às raízes africanas. O estudo da história da África muitas vezes é deixado de lado, bem como sua contribuição cultural para a atual sociedade, assim, a contemporaneidade se viu obrigada a voltar um olhar, mesmo que de rastro, à história deste povo tão antigo e rico culturalmente. Por conta disso, em 9 de janeiro de 2003 foi sancionada a Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino sobre a História e a Cultura Afro-Brasileira, nas instituições de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares no Brasil. Além da inclusão do dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’ no calendário escolar.

O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. (BRASIL, 2003)

Esta lei foi um dos aspectos responsáveis pelas representações da criança negra na literatura, tanto que pouco depois, houve a publicação de alguns livros do gênero, como “O cabelo de Lelê” (2007), da autora Valéria Belém, e “As tranças de Bintou” também do mesmo ano, de Sylviane Anna Diouf, além das obras recentes “Maju não vai à festa” (2016), de Monica Pimentel, e “O desafio de Santcho Fula: o macaquinho”, de Lídia Maria Nazaré Alves e Aparecida Gomes Oliveira, de 2019, que visamos abordar neste artigo.

Os estudos de literatura infanto-juvenil nos instigaram a buscar outros livros, que embora pouco circulados, trazem representações positivas do negro para a sociedade, uma vez que mais do que nunca é necessário dissipar o preconceito racial ainda existente na sociedade, sobretudo, praticado pela camada que se julga dominante e superior às outras, simplesmente por possuir pele clara ou maior poder aquisitivo. Marcas deixadas pela escravidão, pois “o Brasil foi o último país independente do Ocidente a dar fim a esse regime, após muita relutância dos que por ela se beneficiavam”, de acordo com David Brookshaw (1983, p.24). Embora tenha sido abolida há mais de um século, os descendentes dos africanos ainda recebem julgamentos e olhares tortos na sociedade preconceituosa em que vivemos, neste contexto, a literatura se faz necessária, uma vez que ela é capaz de driblar o preconceito e abrir espaço para amplas discussões acerca de tudo o que nos rodeia e que gera divergência de pensamentos.

No que diz respeito ao início da literatura infantojuvenil no Brasil, a professora Suely Dulce de Castilho (2004) aponta:

No Brasil, Monteiro Lobato foi o precursor da Literatura Infante-Juvenil. Foi um escritor brilhante que emocionou gerações. Inovou em suas narrativas dando às crianças iniciativas criadoras, irreverência, amor, compromisso, com a invenção e com a liberdade, direito ao questionamento, revelou suas inquietações, enfim, humanizou as crianças através dos personagens (Emília, Pedrinho, Narizinho) e levou ao conhecimento das crianças uma visão política do Brasil. (2004, p.41)

Desse modo, nota-se a importância da literatura para a formação das crianças, além da necessidade da representação delas nas obras literárias. Como dito acima, a maioria da população brasileira é afrodescendente, tornando-se indispensável a introdução de personagens e histórias que se relacionem com as origens afro-brasileiras e africanas de fato, para que as crianças e jovens se vejam realmente representadas física e culturalmente, se valorizem mais e resgatem/criem um vínculo com as suas raízes tão pouco exploradas.

Neste sentido, apresentamos em ordem cronológica as obras abordadas neste estudo, “O Menino Marrom” (1986) do escritor mineiro Ziraldo Alves Pinto, que em seu conteúdo de caráter descritivo, destaca crianças, principalmente negras, ou marrons, como o próprio autor criativamente menciona. Ao longo do livro, Ziraldo aponta as características físicas do menino marrom, com toque de leveza e poesia, brinca com as palavras e traz humor à literatura infantojuvenil nos anos de 1980, além de focar a representatividade da criança negra na literatura, o que foi algo inovador na época.

O autor inicia o texto da seguinte maneira:

Era uma vez um menino marrom. Ele era um menino muito bonito. Acho que dá para se ter uma ideia pelo desenho (que está logo aí, na virada da página 4). Caprichei no desenho do menino, mas acho que ele era muito mais bonito pessoalmente. Vou ter até que ajudar com algumas informações, que é para a descrição do menino marrom ficar mais completa. Sua pele era cor de chocolate. Chocolate puro, não aqueles misturados com leite (não gosto de chocolate com leite, daí achar a cor do chocolate puro mais bonita). Os olhos dele eram muito vivos, grandes. As bolinhas dos olhos pareciam duas jabuticabas: pretinhas. Aliás, pretinhas, não. Jabuticabas não são pretas. Para falar a verdade, tem muito pouca coisa realmente preta na natureza. (ZIRALDO, 2013, p.3)

Ao valorizar as características do Menino Marrom, Ziraldo implicitamente faz menção a todo um povo que vive às margens da sociedade por conta do preconceito racial somático de séculos na sociedade. Para a época em que foi publicado e ainda nos dias de hoje, este livro possui muita relevância, pois exalta algo que todos olham, mas não percebem, realmente, que é a beleza das pessoas negras, os traços africanos e a carga milenar de cultura e tradição estampados na pele.

Acerca da descrição da cor do menino, Israel Pedrosa (2014) pondera:

Percebemos, desde já, um comentário definitivo sobre a cor particular do menino. O narrador procura situar os leitores dentro da percepção exata, ou melhor, na cor crua (já que falamos de cores) exata a que ele quer se referir. De acordo com Israel Pedrosa: a cor não tem existência material: é apenas sensação produzida por certas organizações nervosas sob a ação da luz – mais precisamente, é a sensação provocada pela ação da luz sobre o órgão da visão. Seu aparecimento está condicionado, portanto, à existência

de dois elementos: a luz (objeto físico, agindo como estímulo) e o olho (aparelho receptor, funcionando como decifrador do fluxo luminoso, decompondo-o ou alterando-o através da função seletora da retina). (2004, p.20.)

Prossigamos nossa abordagem com a análise de outro livro da mesma temática e época, “Menina bonita do laço de fita” (1986), de Ana Maria Machado, que conta a estória de uma menina negra e de um coelho branco que deseja ter uma filha com a cor que ele tanto admira na menina, bem pretinha, como descrita na obra.

Era uma vez uma menina linda, linda. Os olhos dela pareciam duas azeitonas pretas, daquelas bem brilhantes. Os cabelos eram enroladinhos e bem negros, feito fiapos da noite. A pele era escura e lustrosa, que nem pelo da pantera-negra quando pula na chuva. (MACHADO, 2001, p.3.)

A descrição que exalta os traços da menina e a beleza dela, sendo negra, contrariando o ideal de beleza europeia, mas, mesmo assim, a obra teve grande circulação e resistiu ao tempo, sendo utilizada nas salas de aula até hoje. A função social dessa obra é justamente destacar o belo do povo negro, da menina em questão, uma vez que atualmente há milhares de meninas negras nas escolas que não se julgam tão bonitas quanto as de pele clara. Esta obra serve de apoio para quebrar o tabu de que o branco é superior, mais bonito e que a cultura europeia é melhor. Sendo que cultura é diversidade, não há melhor nem pior, apenas aspectos diferentes das tradições que caracterizam um determinado povo.

Acerca da arte que evidencia os problemas histórico-sociais do Brasil, Antonio Candido (2000), revela que

A arte é social nos dois sentidos: depende da ação de fatores do meio, que se exprimem na obra em graus diversos de sublimação; e produz sobre os indivíduos um efeito prático, modificando a sua conduta e concepção do mundo, ou reforçando neles sentimentos dos valores sociais. (2000, p. 20)

Analisamos também um trio de obras que se assemelham por sua temática, mas que ao mesmo tempo são singulares pela maneira de contar as estórias e descrever as características dos protagonistas infantis negros. São elas: “O cabelo de Lelê” (2007), da autora Valéria Belém, “As tranças de Bintou” (2007), de Sylviane Anna Diouf, e “Maju não vai à festa” (2016), de Monica Pimentel, essas obras têm em comum o caráter expositivo, e faz com que a criança se sinta representada, pois no início destes livros, as personagens não se identificam com o cabelo crespo que possuem, desconhecem sua origem e querem mudar a aparência dele por conta disso. E, infelizmente, essa é a realidade de muitas meninas afro-brasileiras e que por essa razão, além da pele negra, possuem baixa autoestima devido ao cabelo encaracolado. Os livros apresentados aqui têm a função de quebrar este paradigma, do estereótipo do modelo europeu que dita a aparência, do cabelo considerado bonito, sendo o liso ou ondulado. O que pontua Silva (1995), ao abordar que a criança, sendo negra ou branca, cria um autoconceito a partir de sua colocação na sociedade, por meio dos julgamentos e comparações aos quais é exposta, assim tornando-se sensível aos modos de

tratamento dos outros sujeitos de seu meio social, que por sua vez, proporciona a concepção da própria imagem corporal, além da autoestima ligada a ela.

Ao longo dos livros, as personagens vão se descobrindo, buscam suas raízes e entendem o porquê de possuírem tais características físicas, como herança genética de povos africanos tão antigos, belos e ricos culturalmente. É essa provocação que estes textos visam causar, o reconhecimento da origem das crianças e jovens, o sentimento de pertencer a um grupo social, a sua raça de fato, com olhar consciente de sua história e contribuição para a cultura brasileira.

Uma vez que as crianças tenham acesso aos livros como esses, que as representem, a visão delas sobre si próprias tendem a mudar, afinal só se gosta daquilo que se conhece, e como afirma Silva (2010):

Nesta perspectiva, a literatura infantil afro-brasileira colabora para a construção de um imaginário infantil em que a criança se sente representada em um enredo cujo personagem principal é negro, o que permite que ela reconheça sua origem e construa uma identidade positiva de si. (SILVA, 2010.)

4 | FORMAS ALEGÓRICAS DE REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NO LIVRO “O DESAFIO DE SANTCHO FULA: O MACAQUINHO”

Passemos para outro tipo de representação do negro na literatura infantojuvenil, sendo realizada por meio de alegorias. Primeiramente, vamos apresentar o conceito de alegoria. Uma alegoria é aquilo que representa uma coisa, para dar a ideia de outra, através de uma ilação moral, ou seja, uma história utilizada para trazer um preceito de cunho moral. Há autores que defendem a existência de dois tipos de alegorias, um deles é o estudioso Hansen (2006), que afirma:

A rigor, A rigor, [...] não se pode falar simplesmente de “a alegoria”, porque há duas: uma alegoria construtiva ou retórica, uma alegoria interpretativa ou hermenêutica. Elas são complementares, podendo-se dizer que simetricamente inversas: como expressão, a alegoria dos poetas é uma maneira de falar e escrever; como *interpretação*, a alegoria dos teólogos é um modo de entender e decifrar. Nos seus estudos sobre Dante, C. S. Singleton escreve que a alegoria expressiva é intencionalmente tecida na estrutura da própria obra de ficção – ou, como diz R. Hollander, ela é “criativa”, ao passo que a de interpretação é “crítica”. O verbo grego *allegorein*, por exemplo, tanto significa “falar alegoricamente” quanto “interpretar alegoricamente”. (2006, p.8)

Este capítulo trata-se da alegoria interpretativa, que praticamente se utiliza de metáfora para expor determinado assunto ou situação. Tomemos como elemento de análise a obra “O desafio de Santcho Fula: o macaquinho” (2018), de Aparecida Gomes Oliveira e Lúcia Maria Nazaré Alves, que escrevem com o intuito de valorizar a cultura africana, mais especificamente a região da Guiné-Bissau. Na obra há traços da língua crioula e dos valores africanos, o que legitima o povo e a tradição local apresentados no livro infantil. Além

disso, tais aspectos são formas alegóricas de representação do negro, porque embora se trate de diálogos e situações entre animais, e tenha uma moral ao final da leitura, há na obra alegorias que representam o negro por meio de metáforas, uma vez que o macaquinho Santcho é inicialmente menosprezado e tido como inferior pelos outros, no livro pela bela e elegante Girafa e pelo forte e robusto Leão. Que remetem à vivência do negro na sociedade, o fato de muitas vezes ser visto como inferior pelos colonizadores e seus pares, ao longo da história, e pela camada dominante, sendo o negro representado pelo macaquinho e as outras pessoas que o subjugam, pela Girafa e pelo Leão. Esta estória nos faz refletir, ao passo que no decorrer da trama, Santcho propõe um desafio que é descascar uma banana, o que os animais que zombavam dele não conseguem fazer, assim, como desfecho temos a moral de que o desafio visibiliza que todos têm algo próprio, especial, que deve ser compartilhado e valorizado por nós mesmos e pelos demais, além de respeitar as diferenças, e de exaltarmos as habilidades e talentos uns dos outros. O livro é recomendado a todos, mas principalmente para as crianças em idade escolar, pois por meio da alegoria realizada pela metáfora na obra, a criança é capaz de ver-se representada, de interpretar seu ensinamento, internalizar tal lição e adotá-la para si.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa proposta foi apontar a literatura como um espaço de representação que contempla a criança negra como protagonista de sua própria história, a fim de oferecer-lhe um espelho fictício que possa intermediar a formação de sua identidade, de forma positiva, por meio do realce dos aspectos que enaltecem a sua cultura original, a partir das análises discursivas e pictóricas das obras selecionadas.

Como vimos, ainda há um longo caminho a percorrer a respeito da representatividade do sujeito negro e principalmente de crianças no cenário literário. Porém, os livros que apresentamos aqui, dois deles clássicos da literatura infantil e publicados nos anos 1980, além dos mais recentes e igualmente renomados, nos mostram que a literatura infantojuvenil tem tudo para se adequar ao público leitor, ao passo em que as pessoas e principalmente as crianças em formação tenham acesso aos livros que as representem e contem histórias do povo colonizado, as raízes africanas e afro-brasileiras, segundo o olhar do povo original.

É fato que os africanos tiveram um papel importante na formação cultural brasileira, pois por meio da inserção de suas práticas e seus costumes, contribuíram para a formação de uma identidade cultural afro-brasileira ainda existente e que necessita de mais visibilidade e resgate das tradições. Atestamos que a literatura é um bom caminho para isso, sobretudo a infantojuvenil que se enquadra no período de formação identitária do leitor e faz com que o indivíduo se reconheça como pertencente a um povo rico histórica e culturalmente.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Emanuel. **Viva Cultura, Viva o Povo Brasileiro**. Museu Nacional: São Paulo, 2007.

BÁ, A. Hampaté. **A tradição viva**. KI-ZERBO, Joseph. História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África. 2. ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010.

BRASIL. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BROOKSHAW, David. **Raça & cor na literatura brasileira**. Porto Alegre. Mercado Aberto, 1983.

CANDIDO, Antonio. **Direitos Humanos e literatura**. In: A.C.R. Fester (Org.) *Direitos humanos E...* Cjp / Ed. Brasiliense, 1989.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**: estudos de teoria e história literária. São Paulo: Queros, 2000.

CEIA, C. Sobre o conceito de alegoria. In: Matraga. Ponta Grossa, PR, 1998, v.10. Disponível em < <http://www.pgletras.uerj.br/matraga/nrsantigos/matraga10ceia.pdf>>. Acesso em: 25 de set. 2019. CASTILHO, Suely Dulce. A Representação do Negro na literatura Brasileira. **Novas Perspectivas**, v.7 n°01, 2004.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. 7ª edição. São Paulo: Moderna, 2000.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Bahia: Editora Edufba, 2008.

HANSEN, J.A. **Alegoria: construção e interpretação da metáfora**. Campinas: Unicamp, 2006, p.7-36.

OLIVEIRA, Aparecida Gomes, Alves, Lídia Maria Nazaré. **O desafio de Sancho Fula: o macaquinho**. 1ª edição, Rio de Janeiro: Autografia, 2019.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014.

PIMENTEL, M. **Maju não vai à festa**. 1 ed. 2016.

PROENÇA FILHO, Domício. **A trajetória do negro na literatura brasileira**. São Paulo: Scielo Brasil, 2004.

SILVA, A. C. da. A Desconstrução da Discriminação no Livro Didático. In: KABENGUELE, M. **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 21-38. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf. Acesso em: 03 out. 2019.

ZIRALDO. **O Menino Marrom**. 32ª Edição. São Paulo: Melhoramentos, 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Discurso 24, 63, 64, 74, 76, 77, 91, 92, 100

Artes 15, 20, 38, 51, 63, 78, 90, 91, 102, 109, 113, 125, 137, 144, 154, 164, 176, 187, 198, 208, 210, 211, 213, 215, 216, 227, 229, 234, 240, 241, 243, 257, 258, 259, 261, 264, 266, 269, 270, 271

Atos de Fala 20, 21, 22, 26, 37, 233

C

Camilo Castelo Branco 198

Concordância Verbal 15, 16, 17, 18, 19

Conto 102, 103, 108, 154, 155, 156, 158, 161, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

D

Discurso Jornalístico 78, 79, 80, 81, 89

Discurso Jurídico 91, 97

Dramaturgia 202, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215

E

Ensino 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 37, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 148, 154, 208, 236, 244, 251, 252, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 269

F

Função Social 144, 148, 150

G

Gênero Textual 102, 104, 108, 109

I

Interacionista 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60

Interpretação 57, 70, 71, 76, 79, 116, 123, 127, 130, 137, 138, 140, 141, 143, 151, 153, 155, 164, 166, 168, 178, 180, 232, 243, 246, 256, 257

L

Letras 15, 19, 20, 31, 38, 42, 51, 58, 61, 63, 76, 78, 91, 92, 102, 103, 111, 112, 113, 125, 136, 137, 139, 144, 146, 154, 164, 165, 176, 179, 186, 187, 197, 198, 208, 216, 217, 227, 230, 242, 243, 258, 265, 266, 269, 270, 271

Língua Estrangeira 8, 10, 11, 20, 21, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 138, 139, 142, 143, 258, 259, 260, 264, 266

Língua Materna 9, 20, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 117, 126, 128, 130, 135

Linguística 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 24, 26, 36, 38, 41, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 73, 74, 76, 78, 90, 91, 92, 102, 113, 114, 125, 128, 131, 133, 137, 144, 154, 164, 166, 174, 176, 187, 198, 208, 216, 227, 232, 237, 243, 258, 269, 270, 271

Lírica 164, 166, 167, 168, 169, 171, 174

Livro Didático 113, 114, 115, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 142, 153

Livro Infantil 145, 151, 189

Loucura 99, 100, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 204

Luto 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185

M

Morte 93, 157, 158, 162, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 195, 196, 197, 205, 206, 209, 213

Multidisciplinar 15, 20, 38, 51, 63, 78, 91, 98, 102, 113, 125, 137, 144, 154, 164, 176, 187, 198, 208, 216, 227, 243, 246, 253, 257, 258, 269, 270, 271

Música 28, 118, 119, 227, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

N

Narrativa Mítica 208, 210, 212, 214

O

Operadores Argumentativos 78, 83, 89

P

Palavras 1, 15, 20, 26, 38, 39, 41, 42, 49, 51, 56, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 78, 80, 81, 82, 86, 89, 91, 102, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 132, 137, 140, 141, 142, 144, 146, 149, 154, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 180, 187, 198, 202, 208, 216, 227, 231, 232, 233, 241, 243, 258, 265

Pintura 169, 217, 218, 221, 222, 224

Poesia 149, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 202, 203, 234

Polifonia 78, 79, 80, 81, 82, 83, 90

Prática de Leitura 104, 108, 110, 111, 140

S

Semântica 13, 20, 22, 23, 25, 27, 28, 31, 36, 37, 40, 41, 54, 77, 79, 110, 116, 127, 173

V

Viola 227, 228, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 